

FLORA ARBUSTIVO-ARBÓREA DE UMA FLORESTA RIPÁRIA NO ALTO RIO GRANDE EM BOM SUCESSO/MG¹

Douglas Antônio de Carvalho²
Ary Teixeira de Oliveira-Filho³
Enivanis de Abreu Vilela²
Manuel Losada Gavilanes²

Recebido em 01.09.92. Aceito em 22.08.95.

RESUMO: (Flora arbustivo-arbórea de uma floresta ripária no alto Rio Grande em Bom Sucesso/MG). Realizou-se o levantamento das espécies com diâmetro ao nível do solo \geq 5,0 cm na mata da Fazenda dos Botelhos, em Bom Sucesso, localizada às margens do Rio Grande, no Sul de Minas Gerais, com o objetivo de reconhecer espécies nativas a serem utilizadas na revegetação das margens de rios e represas da região. Identificaram-se 245 espécies pertencentes à 65 famílias botânicas. São apresentadas comparações florísticas com matas do estado de São Paulo.

Palavras-chave: Floresta ripária, Florística

ABSTRACT: (Woody flora of a riparian forest of the ripper Rio Grande, Bom Sucesso, state of Minas Gerais, Brazil). A floristic survey was carried out in a riparian forest of the Rio Grande in Bom Sucesso, Minas Gerais, Brazil, considering the species of trees and shrubs with diameter at the base of the stem \geq 5 cm. The purpose was to produce a list of indigenous species for potential use in environmental rehabilitation programs that have been carried out on the margins of rivers and dams of this region. A list is provided with 245 species of 65 botanic families. Floristic comparisons are made with forests surveyed in the State of São Paulo.

Key words: Riparian forest, Floristics

Introdução

O estudo das matas ciliares no Brasil tem ocupado lugar de destaque nas pesquisas botânicas, tendo em vista a crescente ação devastadora do homem sobre essas que são,

¹ Projeto Integrado Mata Ciliar (Companhia Energética de Minas Gerais: CEMIG) - CONTRATO CEMIG/ESAL/FAEPE.

² Departamento de Biologia - Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG. CEP - 37200-000.

³ Departamento de Ciências Florestais - Universidade Federal de Lavras - Lavras/MG - CEP 37200-000.

principalmente, as guardiãs dos cursos d'água. A maioria dos estudos existentes foi realizado no estado de São Paulo, notadamente ao longo dos rios Corumbataí (Camargo *et al.* 1971; Troppmair & Machado 1974) e Moji-Guaçu (Bertoni & Martins 1987; Bertoni *et al.* 1982; Gibbs e Leitão Filho 1978; Gibbs *et al.* 1980; Mantovani *et al.* 1990).

Em outros estados, como Mato Grosso, Ratter *et al.* (1973, 1978), descreveram as matas de galeria da Serra do Roncador e Oliveira-Filho (1989), Oliveira-Filho & Martins (1986) e Oliveira-Filho *et al.*, (1990), estudaram a composição florística e a estrutura das matas de galeria da região da Chapada dos Guimarães, associadas a variáveis ambientais. No Distrito Federal, Ratter (1980) estudou matas de galeria da Fazenda Água Limpa. Klein (1980), em Santa Catarina, descreveu a ecologia das matas ciliares do Vale do Itajaí e no Rio Grande do Sul, Bueno *et al.*, (1987), levantaram a flora das margens do Rio Jacuí.

Em Minas Gerais, estudos mais detalhados e específicos sobre comunidades arbóreas de matas ciliares estão ausentes na literatura. Toda a região do Alto Rio Grande, situada no Sul do Estado de Minas Gerais, sofreu ao longo dos anos uma grande devastação de suas matas ciliares. Assim, pela importância sócio-econômica da região e por possuir duas hidrelétricas da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), foi estudada neste trecho de rio a composição florística de algumas matas ciliares remanescentes visando a posterior revegetação das margens do rio e das represas com espécies nativas. O presente estudo representa o primeiro de uma série a ser divulgada.

Material e métodos

Características da área

O fragmento florestal estudado com área de 84,00 ha, localiza-se na Fazenda Botelho, Distrito de Macaia, Município de Bom Sucesso/MG, próximo do encontro dos Rios das Mortes, Capivari e Grande, sendo este último um dos mais importantes cursos d'água do sudeste brasileiro (Figura 1). Pode ser caracterizado segundo Veloso *et al.* (1991) como Floresta Estacional Semidecídica Aluvial (na margem do rio) e Floresta Estacional Montana (no interior da mata). Situa-se numa curva externa do rio em área sujeita a erosão por solapamento, altitude de 825 m, coordenadas 21°9'20"S e 44°53'50"W. O solo, na margem do rio é do tipo Aluvial distrófico e, na parte mais alta da floresta, é um Cambissolo Álico. O clima, de acordo com a classificação de Koeppen, é do tipo Cwb, ou seja, mesotérmico de verões brandos e de invernos secos e amenos. Apresenta temperatura média anual de 19,3°C, com máximas mensais de 26,9°C e mínimas mensais de 14°C (Vilela & Ramalho 1979).

A história do município de Bom Sucesso registra que atividades de garimpo desenvolveram-se entre o final do século XVIII e início do século XIX na área onde existe a mata dos Botelhos. Estes eventos deixaram suas marcas na forma de um labirinto de voçorocas, hoje totalmente recoberto pela floresta. Desta forma, grande parte da mata dos Botelhos resulta de um processo de quase 200 anos de recomposição natural da vegetação.

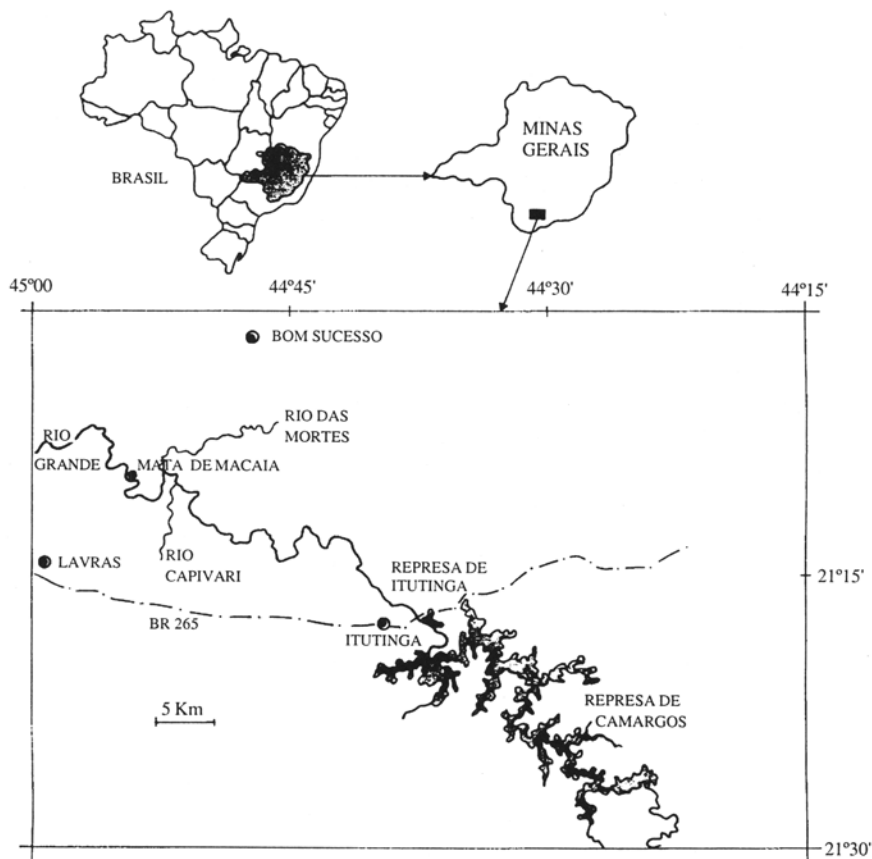


Figura 1. Situação geográfica da Mata de Macaia no estado de Minas Gerais e no Brasil.

Coleta e manuseio do material

As coletas de material botânico iniciaram-se em março de 1990 e terminaram em março de 1991, através de visitas quinzenais. Os espécimes coletados foram prensados, secos, montados, etiquetados, registrados e incorporados ao Herbário ESAL, do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras. Visando a determinação das espécies visitaram-se, ainda, os herbários PAMG (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG - Belo Horizonte/MG), RB (Jardim Botânico do Rio de Janeiro/RJ), SP (Instituto de Botânica de São Paulo, São Paulo/SP) e UEC (Departamento de Botânica do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Campinas/SP). Quando se fez necessário, as identificações foram feitas ou confirmadas por especialistas. Vários espécimes, em duplicatas, foram doados ao herbário UEC.

Comparações florísticas

Foram calculados índices de similaridade de Jaccard (Mueller - Dombois & Ellenberg 1974) entre o presente levantamento e cinco outros levantamentos florísticos realizados em matas de São Paulo. Estes foram escolhidos em função de sua maior proximidade com a região sul de Minas Gerais e de apresentarem listagens de espécies bastantes expressivas (mais de 130 espécies).

Resultados e discussão

Foram identificadas 245 espécies, pertencentes a 65 famílias botânicas (Tabela 1). As famílias que apresentaram maiores números de espécies foram: Myrtaceae (30), Lauraceae (18), Fabaceae (17), Euphorbiaceae e Rubiaceae (13), Melastomataceae (9), Annonaceae e Caesalpinaceae (8), Flacourtiaceae e Meliaceae (7), Mimosaceae (6), Moraceae e Rutaceae (5).

A mata ciliar do presente levantamento apresenta uma similaridade florística, medida pelo coeficiente de Jaccard, de 14 a 24%, quando comparada com as florestas do Estado de São Paulo, nas regiões mais próximas do sul de Minas Gerais (Tabela 2). Os valores mais baixos foram encontrados nas comparações com as duas florestas semidecíduas montanas que ficam próximas do litoral ou seja, na Serra da Cantareira, em São Paulo (Baitello & Aguiar 1982) e no Vale do Paraíba, em São José dos Campos (Silva 1989). O valor mais elevado foi encontrado na comparação com a floresta ripária de Moji-Guaçu (Mantovani *et al.* 1990) e valores intermediários foram obtidos com as duas florestas semidecíduas montanas mais interiores, ou seja, as da Serra do Japi, em Jundiá (Rodrigues 1986), e da Serra da Mantiqueira, em Atibaia (Meira Neto *et al.* 1989). Estes resultados indicam que a floresta estudada possui elementos que lhe conferem características florísticas tanto de mata ciliar como de floresta semidecídua montana. Tais características se associam à sua situação na região serrana sul-mineira e às margens do Rio Grande, sob cuja influência se formou esta floresta.

Tabela 1. Composição florística da mata ripária do Rio Grande, na Fazenda dos Botelho, Distrito de Macaia, Município de Bom Sucesso/MG. As espécies são listadas por famílias e em ordem alfabética e encontram-se acompanhadas de seu nome vernacular e do hábito com que foram encontradas com maior frequência: A = árvore; a = arvoreta; b = arbusto.

ANACARDIACEAE:

<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.)Engler	aroeira-branca, aroeirinha	a
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	aroeira-fria, aroeira-vermelha	a
<i>Tapirira guianensis</i> Aublet	fruta-de-pombo, pombeiro	A
<i>Tapirira obtusa</i> (Benth.) Mitchell	pombeiro-branco, pau-pombo	A

Tabela 1. cont.

ANNONACEAE:

<i>Annona cacans</i> Warm.	araticum-cagão	A
<i>Duguetia lanceolata</i> A.St.-Hil	biribá	a
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	araticum-seco, pindaíba-preta	a
<i>Rollinia dolabripetala</i> (Raddi) R.E.Fries	araticunzinho	a
<i>Rollinia laurifolia</i> Schldt.	araticum-bravo	A
<i>Rollinia sericea</i> R.E.Fries	araticum-mirim, cortiça	A
<i>Rollinia sylvatica</i> Mart.	araticum-do-mato, cortiça	A
<i>Xylopia brasiliensis</i> Sprengel	pindaíba, pau-de-mastro	A

APOCYNACEAE:

<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Muell. Arg.	peroba-poca	A
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC.	guatambu, pereiro	A
<i>Aspidosperma ramiflorum</i> Muell. Arg.	guatambu	A
<i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth.	cabo-de-machado, peroba	A
<i>Rauvolfia sellowii</i> Muell. Arg.	casca-d'anta	a

ARALIACEAE:

<i>Dendropanax cuneatum</i> (DC.)Decne & Planchon	mandioca, maria-mole	A
<i>Schefflera calva</i> (Cham.)D.Frodin	mandiocão, morototó	A

ARECACEAE:

<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacquin) Lodd.	macaúba, bocaiúva	A
<i>Arecastrum romanzoffianum</i> (Cham.) Becc.	jerivá, coco-baboso	A
<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	guaricanga, aricanga	a
<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	coco-católé	A

ASTERACEAE:

<i>Dasyphyllum brasiliense</i> (Spr.) Cabrera	candeia-de-espinho	a
<i>Vernonia discolor</i> Less.	vassourão-preto, cambará	a

BIGNONIACEAE:

<i>Cybistax antisyphilitica</i> Mart.	cinco-chagas	a
<i>Jacaranda macrantha</i> Cham.	caroba-do-mato	A
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standl.	ipê-rosa, ipê-roxo	A
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) Nichols	ipê-amarelo	A
<i>Tabebuia vellosi</i> Toledo	ipê-amarelo	A

BLECHNACEAE:

<i>Blechnum brasiliense</i> Desv.	sambaiba-do-brejo	b
-----------------------------------	-------------------	---

Tabela 1. cont.

BURSERACEAE:

<i>Protium almecega</i> Marchand	almecega-de-casca-lisa, breu	A
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aublet) Marchand	breu-vermelho	A
<i>Protium widgrenii</i> Engler	almecega-cascuda	A

CAESALPINIACEAE:

<i>Bauhinia forficata</i> Link	unha-de-vaca, mororó	a
<i>Bauhinia longifolia</i> (Bongard) Stendel	unha-de-vaca, pata-de-boi	a
<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) Schrad.	canafístula, fedegoso	A
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	copaíba-vermelha, pau-d'óleo	A
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá-d'anta, jataí	A
<i>Peltophorum dubium</i> (Sprengel) Taub.	angico-cangalha	A
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	angá, cangalheiro, carvoeiro	A
<i>Senna multijuga</i> (L.C.Rich.) Irwin & Barneby	aleluia, canafístula	A

CARICACEAE:

<i>Jacaratia spinosa</i> (Aublet) A.DC.	jaracatiá	a
-----------------------------------------	-----------	---

CECROPIACEAE:

<i>Cecropia glaziovii</i> Snethl.	embaúba-vermelha	A
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	embaúba-cinzenta	A

CELASTRACEAE:

<i>Maytenus glazioviana</i> Loesen	coração-de-bugre, cafezinho	A
------------------------------------	-----------------------------	---

CHLORANTHACEAE:

<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart.	espirradeira-da-mata	b
------------------------------------	----------------------	---

CHRYSOBALANACEAE:

<i>Hirtella hebeclada</i> Moric.	araçá-da-serra, azeitona	a
----------------------------------	--------------------------	---

CLUSIACEAE:

<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	guanandi, manguê	A
<i>Vismia brasiliensis</i> Choisy	pau-de-lacre, purga-de-vento	A

COMBRETACEAE:

<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	carvalho, mirindiba	A
-------------------------------------	---------------------	---

CONNARACEAE:

<i>Connarus regnellii</i> Schelembert	jacará	A
---------------------------------------	--------	---

Tabela 1. cont.

CUNONIACEAE:		
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	cedrilho	A
CYATHEACEAE:		
<i>Cyathea delgadii</i> Sternb.	sambambaçu-vermelho	b
DICKSONIACEAE:		
<i>Dicksonia sellowiana</i> (Presl.) Hook.	xaxim	b
EBENACEAE:		
<i>Diospyros inconstans</i> Jacquin	fruta-de-jacu	a
<i>Diospyros hispida</i> A.DC.	marmelada, olho-de-boi	b
ELAEOCARPACEAE:		
<i>Sloanea monosperma</i> Vell.	ouriço, castanha-brava	A
ERYTHROXYLACEAE:		
<i>Erythroxylum campestre</i> A.St.-Hil.	fruta-de-tucano, garibaldi	b
<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) Schulz.	fruta-de-pomba	b
<i>Erythroxylum deciduum</i> A.St.-Hil.	fruta-de-pomba	b
EUPHORBIACEAE:		
<i>Acalypha brasiliensis</i> Muell. Arg.	acalifa	b
<i>Actinostemon communis</i> (Muell.Arg.) Pax	laranjeira-brava	a
<i>Actinostemon concolor</i> (Sprengel)Muell.Arg.	pau-rainha, laranjeira-do-mato	A
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	tapiá, tanheiro	A
<i>Alchornea triplinervea</i> (Sprengel) Muell.Arg.	tanheiro, tapiá-vermelho	A
<i>Croton floribundus</i> Sprengel	tapichingui, capichingui	A
<i>Croton urucurana</i> Baillon	sangra d'água, sangue-de-drago	A
<i>Hieronyma ferruginea</i> Tul.	sangue-de-boi, quina-do-pará	a
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	canudo-de-pito	a
<i>Pera obovata</i> Baillon	pau-de sapateiro, cacho-de-arroz	A
<i>Sapium longifolium</i> (Muell.Arg.) Huber	visgueiro, leiteiro	a
<i>Sebastiania brasiliensis</i> Sprengel	didale, visgueiro	A
<i>Sebastiania schottiana</i> (Muell.Arg.) Muell.Arg.	içaranduba, saranduba	b
FABACEAE:		
<i>Acosmium subelegans</i> (Vogel) Yakovlev	sucupira-do-campo	b
<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Macbr.	angelim-amargo, pau-se-morcego	a
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	sucupira-preta	A
<i>Dalbergia villosa</i> (Benth.) Benth.	milho-torrado	A
<i>Erythrina falcata</i> Benth.	mulungu, canivete	A
<i>Lonchocarpus guillemianus</i> (Tul.) Malme	embira-de-sapo	A

Tabela 1. cont.

<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	adolfo, jacarandá-de-espinho	A
<i>Machaerium condensatum</i> Kuhl. & Hoehne	jacarandá-braço-de-leão	A
<i>Machaerium nictitans</i> Benth.	jacarandá-ferro, bico-de-pato	A
<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel	jacarandá-roxo, sapuva, ximbó	A
<i>Machaerium villosum</i> Vogel	jacarandá-mineiro	A
<i>Myrocarpus frondosus</i> Fr. Allem.	cabreúva, óleo-pardo	A
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f.	bálsamo, cabreúva	A
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms.	tento, macanaba	A
<i>Platycyamus regnellii</i> Benth.	pau-pereira, cataguá	A
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	jacarandá-branco, faveiro	A
<i>Sesbania sesban</i> (L.) Merr.	capixaba, aleluia	b
FLACOURTIACEAE:		
<i>Casearia arborea</i> (L.Rich.) Urban	cascaria	A
<i>Casearia decandra</i> Jacquin	canela-espeto, cambroé	a
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briquet	japeiro, lingua-de-tiú	a
<i>Casearia lasiophylla</i> Eichler	espeto-peludo	a
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	erva-de-lagarto, guaçatonga	a
<i>Xylosma ciliatifolium</i> (Clos.) Eichler	espinho-de-judeu	a
<i>Xylosma pseudosalzmanii</i> Sleumer	espinho-de-judeu	a
HIPPOCRATEACEAE:		
<i>Cheilochlinum cognatum</i> (Miers.) A.C. Smith	bacupari	a
<i>Salacia elliptica</i> (Mart.) E. Don.	bacupari	a
ICACINACEAE:		
<i>Citronella paniculata</i> (Mart.) Howard	erva-de-anta, assis	A
LACISTEMACEAE:		
<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat	cafeiro-do-mato	b
LAURACEAE:		
<i>Aiouea acaradomatifera</i> Kosterm.	canela	A
<i>Aniba firmula</i> (Nees & Mart.) Mez	canela-sassafrás	A
<i>Cinnamomum glaziovii</i> (Mez) Vattino	canela-papagaio, garuva	A
<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	canela-branca, canela-de-jacu	A
<i>Endlicheria paniculata</i> (Sprengel) Macbr.	canela-peluda, canela-do-brejo	A
<i>Nectandra cissiflora</i> Nees	canelão	A
<i>Nectandra lanceolata</i> Nees	canela-cedro	A
<i>Nectandra megapotamica</i> (Sprengel) Mez	canela-imbúia	A
<i>Nectandra nitidula</i> Nees & Mart.	canela-amarela	A
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	canela-amarela, canela-ferrugem	A
<i>Nectandra puberula</i> (Schott) Nees	louro-amarelo, fruta-de-jacu	A
<i>Ocotea catharinensis</i> Mez	canelinha-preta	A
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisner) Mez	canela-bosta, canela-preta	A

Tabela 1. cont.

<i>Ocotea diospyrifolia</i> (Meisner) Mez	louro-amarelo	A
<i>Ocotea laxa</i> (Nees) Mez	canela-limão, canelinha	a
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás	A
<i>Ocotea pulchella</i> (Nees) Mez	canela-prego, canelinha	A
<i>Persea pyrifolia</i> Nees & Mart.	massaranduba, nicurana	A
LECYTHIDACEAE:		
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco, coatinga	A
<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa	A
<i>Lecythis lanceolata</i> Poiret	sapucaia	A
LOGANIACEAE:		
<i>Strychnos brasiliensis</i> Mart.	solta-martinho	b
LYTHRACEAE:		
<i>Lafoensia densiflora</i> Pohl	dedaleira, mirindiba	a
MALPIGHIACEAE:		
<i>Byrsonima laxiflora</i> Griseb.	murici-da-mata	A
MELASTOMATACEAE:		
<i>Leandra scabra</i> DC.	pixirica, camará-do-mato	b
<i>Miconia chartacea</i> Triana	mexeriquinha	a
<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin	voadeira, jacatirão	A
<i>Miconia hispida</i> Cogn.	pixirica	a
<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin	jacatirão	A
<i>Miconia minuflora</i> (Bonpl.) Triana	pedra-uni, jacatirão	b
<i>Miconia pepericarpa</i> DC.	carvãozinho-vermelho	a
<i>Miconia sellowiana</i> Naudin	jacatirão	A
<i>Miconia tristis</i> Sprengel	jacatirão	A
MELIACEAE:		
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell) Mart.	cangerana, pindaiborana	A
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro-rosa, cedro-branco	A
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	cura-madre, marinheiro	a
<i>Guarea kunthiana</i> A.Juss.	guaré, ataúba	A
<i>Trichilia emarginata</i> (Turcz.) C.DC.	catiguá, caá-tigoá	A
<i>Trichilia pallens</i> DC.	catiguá	A
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	catiguá	A
MIMOSACEAE:		
<i>Acacia glomerosa</i> Benth.	espinheiro	A
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	faveira, farinha-seca	A

Tabela 1. cont.

<i>Inga affinis</i> DC.	ingá-doce, ingá-miúdo	A
<i>Inga fagifolia</i> (L.) Willd.	ingá	a
<i>Inga luschnatiana</i> Benth.	ingaçu	A
<i>Inga striata</i> Benth.	ingá	A
MONIMIACEAE:		
<i>Mollinedia widgrenii</i> A.DC.	pimenteira-brava	A
<i>Siparuna apiosyce</i> (Mart.) DC.	limoeiro-bravo, folha-santa	a
<i>Siparuna guianensis</i> Aublet	negramina, capitú	a
MORACEAE:		
<i>Ficus gomelleira</i> Kunth & Bouché	gameleira	A
<i>Ficus insipida</i> Willd.	figueira	A
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	figueira-preta	A
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) Don.	amoreira, taiúva	A
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baillon) W. Burger	canxim, cincho	a
MYRSINACEAE:		
<i>Myrsine lancifolia</i> Mart.	pororoquinha-branca	A
<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	pororo-ca-branca	A
<i>Stylogyne ambigua</i> (Mart.) Mez	pororoquinha-vermelha	a
MYRTACEAE:		
<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) Berg	guruçuca	A
<i>Calycorectes acutatus</i> (Miq.) Toledo	amarelinho, grumixama	A
<i>Calyptanthes brasiliensis</i> Sprengel	guamirim	A
<i>Calyptanthes chusiaeifolia</i> (Miq.) Berg	jaborandi	A
<i>Calyptanthes lucida</i> Mart.	jambo-do-mato, batinga-magra	A
<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) Berg	sete-capotes	a
<i>Eugenia aurata</i> Berg	murtinha, canzil	A
<i>Eugenia blasthantha</i> (Berg) Legr.	casca-de-papel, guamirim	A
<i>Eugenia florida</i> DC.	pimenteira	a
<i>Eugenia involucrata</i> DC.	pitanga-preta	A
<i>Eugenia myrtifolia</i> Cambess.	pitanguinha-preta	a
<i>Eugenia pluriflora</i> DC.	olho-de-boi	a
<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga-vermelha	A
<i>Gomidesia affinis</i> (Cambess.) Legr.	guamirim	A
<i>Gomidesia eriocalyx</i> (DC.) Legr.	guamirim-orelhinha	a
<i>Myrcia laruotteana</i> Cambess.	cocococa	A
<i>Myrcia leptoclada</i> DC.	ingabaú	A
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	cambui	A
<i>Myrcia rostrata</i> DC.	guamirim-de-folha-miúda	A
<i>Myrcia rufipes</i> DC.	guamirim-lagoa	a
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aublet) DC.	goiabão, goiabeira-brava	A
<i>Myrcia velutina</i> Berg	piúna, folha-miúda-cascuda	A
<i>Myrcia venulosa</i> DC.	guamirim-do-campo	a

Tabela 1. cont.

<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) Berg	cambuí-preto	b
<i>Psidium cattleianum</i> Sab.	araçá-do-mato	A
<i>Psidium guajava</i> L.f.	goiabeira	A
<i>Psidium guineense</i> Sw.	araçá-preto, araçá-perinha	a
<i>Psidium rufum</i> Mart.	araçá-do-campo	A
<i>Siphoneugena widgreniana</i> (Berg) Burret	cravinho, lagoa-miúda	A
<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston	jambo-paubeiro	A
OCHNACEAE:		
<i>Ouratea semiserrata</i> (Mart. & Nees) Engler	farinha-seca	a
OLACACEAE:		
<i>Heisteria silvianii</i> Schwacke	umari	A
OPILIACEAE:		
<i>Agonandra engleri</i> Hoehne	cerveja-de-pobre, estoque	a
PIPERACEAE:		
<i>Piper aduncum</i> L.	erva de jaboti, aperta-mão	b
<i>Piper caracolanum</i> S.DC.	fruto-de-morcego	b
<i>Piper dilatatum</i> L.C.Rich	fruto-de-morcego	b
<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	caapeba-do-norte	b
POLYGONACEAE:		
<i>Coccoloba warmingii</i> Meisner & Descr.	cabuçu	A
PROTEACEAE:		
<i>Euplassa rufa</i> (Loesen) Sleumer	catinga-de-barrão	A
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	carne-de-vaca, catucaém	A
RHAMNACEAE:		
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reisseck	saguaraji-amarelo, tarumá	a
ROSACEAE:		
<i>Prunus brasiliensis</i> (Cham. & Schtdl.)D. Dietrich	pessegueiro-bravo	a
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	pessegueiro-bravo	a
RUBIACEAE:		
<i>Alibertia macrophylla</i> Schum.	marmelada-de-cachorro	A
<i>Amaioua guianensis</i> Aublet	marmelada, canela-de-veado	A
<i>Chomelia sericea</i> Muell.Arg.	veludo-branco	b

Tabela 1. cont.

<i>Coutarea hexandra</i> (Jacquin) Schum.	veludo-preto	b
<i>Faramea cyanea</i> Muell.Arg.	cafezinho	A
<i>Guettarda uruguensis</i> Cham. & Schldtl.	angélica, veludo-branco	a
<i>Guettarda viburnioides</i> (Cham.) Schldtl.	jangada, angélica	a
<i>Ixora warmingii</i> Muell.Arg.	ixora-do-mato	A
<i>Psychotria barbiflora</i> DC.	erva-de-rato	b
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacquin	pau-de-maria, guamirim-preto	a
<i>Psychotria deflexa</i> DC.	pau-de-espeto, araçá-bravo	a
<i>Psychotria hastisepala</i> Muell.Arg.	pau-se-espeto, araçá-bravo	b
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.) Muell.Arg.	folha-miúda, matadeira	a

RUTACEAE:

<i>Esenbeckia febrifuga</i> (A.St.-Hil.) A.Juss.	mamoninha, guaxupita	b
<i>Galipea multiflora</i> Schult.	guamixinga, grumarim	a
<i>Metrodorea stipularis</i> Mart.	arco-de-pipa, caputuna	A
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-porca	A
<i>Zanthoxylum tingoassuiba</i> A.St.-Hil.	maminha-de-porca	A

SAPINDACEAE:

<i>Allophylus semidentatus</i> (Miq.) Radlk.	fruta-de-faraó	a
<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.	caguatã, camboatã, pavão	A
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	pau-de-canil, gragoatã	A
<i>Matayba jugladifolia</i> (Cambess.) Radlk.	caqui-do-mato, cragoatã-branco	A

SAPOTACEAE:

<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichl.)Engler	chumbinho, guapeva	A
<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook & Arn.) Radlk.	gumbijava, guatambu-de-leite	a

SOLANACEAE:

<i>Cestrum sendnerianum</i> Mart.	coeirana	b
<i>Sessea regnellii</i> Taub.	coeirana	A

STERCULIACEAE:

<i>Guazuma ulmifolia</i> L.	pau-de-motamba, camaçã	A
-----------------------------	------------------------	---

STYRACACEAE:

<i>Styrax camporum</i> Pohl	sabão, benjoim, canelão	A
<i>Styrax pohli</i> A.DC.	benjocero, salgueiro	A

SYMPLOCACEAE:

<i>Symplocos pubescens</i> Klotzsch	sete-sangrias, saboeiro	A
-------------------------------------	-------------------------	---

Tabela 1. cont.

THEACEAE:			
<i>Ternstroemia alnifolia</i> Wawra		pororoca-vermelha	A
THYMELAEACEAE:			
<i>Daphnopsis brasiliensis</i> Mart. & Zucc.		imbira-branca, imbir-de-sapo	A
<i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meisner) Nevl.		imbira-vermelha	A
TILIACEAE:			
<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.		açoita-cavalo	A
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.		açoita-cavalo	A
<i>Luehea paniculata</i> Mart.		açoita cavalo	a
ULMACEAE:			
<i>Celtis iguanea</i> (Jacquin) Sargent		grão-be-galo, joá-miúdo	b
<i>Trema micrantha</i> Blume		crindiúva, pau-de-pólvora	A
VERBENACEAE:			
<i>Aegiphila lhotzkiana</i> Cam.		pau-de-papagaio	b
<i>Vitex montevidensis</i> Cham		tarumã	A
VIOLACEAE:			
<i>Hybanthus atropurpureus</i> (A.St.-Hil.)Taub.		ganha-saia	b
VOCHYSIACEAE:			
<i>Qualea multiflora</i> Mart.		bagre, pau-terra, cinzeiro	A
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.		pau-de-tucano, congonha-nurici	A

Tabela 2. Número total de espécies arbustivo-arbóreas (S) encontradas em cinco levantamentos florísticos realizados em florestas do estado de São Paulo indicando o número de espécies em comum (sc) com a mata de Bom Sucesso (presente estudo) e o coeficiente de similaridade de Jaccard (CS).

Local do Levantamento	Autor(es)	S	sc	CS (%)
São Paulo	Baitello & Aguiar 1982	189	51	13,82
São José dos Campos	Silva 1989	195	57	15,45
Jundiá	Rodrigues 1986	206	67	18,11
Atibaia	Meira Neto <i>et al.</i> 1889	236	79	20,36
Moji-Guaçu	Mantovani <i>et al.</i> 1990	139	72	24,16

Referências bibliográficas

- Baittelo, J.B. & Aguiar, O.T. 1982. Flora arbórea da Serra da Contareira (São Paulo). *in: Congresso Nacional Sobre Essências Nativas*, Campos do Jordão, SP, set. 12.18, 1982. Anais... Silvicultura em São Paulo, 16A:582-590 pti (Edição Especial).
- Bertoni, J.E.A. & Martins, F.R. 1987. Composição florística de uma floresta ripária na Reserva Estadual de Porto Ferreira, SP. *Acta bot. bras.*, 1:17-26.
- Bertoni, J.E.E.; Stublebine, W.H.; Martins, F.R. & Leitão Filho, H.F. 1982. Nota prévia: Comparação fitossociológica das principais espécies de florestas de terra firme e da várzea na Reserva Estadual de Porto Ferreira (SP). *in: Congresso Nacional Sobre Essências Nativas*, Campos do Jordão, SP, set. 12.18, 1982. Anais... Silvicultura em São Paulo, 16A:563-571 pti (Edição Especial).
- Bueno, O.L.; Neves, M.T.M.B.; Oliveira, M.L.A.A.; Ramos, R.L. & Strehl, T. 1987. Florística em áreas da margem direita do Baixo Jacui, RS, Brasil. *Acta bot. bras.*, 1:101-121.
- Camargo, J.C.G.; César, A.L.; Gentil, J.P.; Pinto, S.A.F. & Troppmair, H. 1971. Estudo fitogeográfico de vegetação ciliar do Rio Corumbatai (SP). Série Biogeográfica nº 3. Instituto de Geografia, USP, São Paulo.
- Gibbs, P.E. & Leitão Filho, H.F. 1978. Floristic composition of an area of gallery forest near Mogi-Guaçu, State of São Paulo, S.E. Brazil. *Revta. bras. bot.*, 1(1):151-156.
- Gibbs, P.E.; Leitão Filho, H.F. & Abbott, R.I. 1980. Application of the paint-centred quarter method in a floristic survey of the paint-centred quarter method in a floristic survey of an area of gallery forest at Mogi-Guaçu, SP. Brazil. *Revta. Bras. bot.*, 3(1/2):17-22.
- Klein, R.M. 1980. Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí. *Sellowia*: v. 32, n.º 32.
- Mantovani, W.; Rossi, L.; Romaniuc Neto, S.; Assad-Ludewigs, I. Y.; Wanderley, M.G.L.; Melo, M.M.R.F. & Toledo, C.B. 1990. Estudo fitossociológico de áreas de mata ciliar em Mogi-Guaçu, SP, Brazil. *in: Simposio sobre mata liliar*, Campinas, SP., abr. 11.15, 1989. Anais... p. 235-267 (Fundação Cargill, Campinas).
- Meira Neto, J.A.A.; Bermacci, L.C.; Grombone, M.T.; Tamashiro, J.Y. & Leitão Filho, H.F. 1989. Composição florística da floresta semidecídua de altitude do Parque Municipal da Grota Funda (Atibaia, Estado de São Paulo). *Acta bot. bras.*, 3(2):51-74.
- Mueller-Dombois, D. & Elleberg, H. 1974. *Aims and methods of vegetation ecology*. New York, John Wiley & Sons, 396p.
- Oliveira Filho, A.T. 1989. Composição florística e estrutura comunitária de floresta de galeria de córrego da Paciência, Cuiabá, MT. *Acta bot. Bras.*, 3(1):91-112.
- Oliveira Filho, A.T. & Martins, F.R. 1986. Distribuição, caracterização e composição florística das formações vegetais da região da Salgadeira, na chapada dos Guimarães (MT). *Revta. bras. bot.*, 9:207-223.
- Oliveira Filho, A.T. Ratter, J.A. & Shepherd, G.J. 1990. Floristic composition and community structure of a Central Brazilian gallery forest. *Flora* 184; 103-117.
- Ratter, J.A. 1980. *Notes on the vegetation of Fazenda Água Limpa (Brasília, DF, Brazil)*. Edimburg, Royal Botanic Garden, 169p.
- Ratter, J.A.; Richards, P.W. Argent, G. & Gifford, D.R. 1973. Observations on the vegetation of northeastern Mato Grosso - Expedition area. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London, B. Biological Sciences*, 266:449-492.
- Ratter, J.A.; Askew, G.P.; Montgomery, R.F. & Gifford, D.R. 1978. Observations on forests of some mesophic soils in Central Brazil. *Revta. bras. bot.*, 1:47:58.
- Rodrigues, R.R. 1986. *Levantamento florístico e fitossociológico das matas da Serra do Japi, Jundiá, SP*. Dissertação de mestrado. Campinas, Universidade Estadual de Campinas.
- Silva, A.F. 1989. *Composição florística e estrutura fitossociológica do estrato arbóreo da Reserva Florestal Professor Augusto Ruschi, São José dos Campos, SP*. Tese de Doutorado. Campinas, Universidade Estadual de Campinas.

- Troppmair, H. & Machado, M.L.A. 1974. Variação da estrutura da mata-galeria na bacia do rio Carumbataí (SP), em relação à água no solo, de tipo de margem e do traçado de rio. *Série Biogeografia n° 8*. Instituto de Geografia, USP, São Paulo.
- Veloso, H.P.; Rangel Filho, A.L.R.; Lima, J.C.A. 1991. *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal*. IBGE, 123p.
- Vilela, E.A. & Ramalho, M.A.P. 1979. Análise das temperaturas e precipitações pluviométricas de Lavras/MG. *Ciência e Prática*, 3(1):71-79.